

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Prepare-se para o evento online “Rumo ao Tratado Internacional pelo fim da poluição por plásticos. Os desafios da quarta reunião (INC-4) da Comissão Internacional de Negociação em Abril de 2024, em Ottawa” – 16 de abril, terça-feira, das 14 às 17h ([saiba mais aqui](#)) – [Inscrições gratuitas aqui](#). Transmissão ao vivo pelo canal [ABES Saneamento no YouTube](#)

Realização: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES

Apoio Câmara Temática de Resíduos Sólidos – ABES



Webinar Rumo ao Tratado Internacional pelo fim da poluição por plásticos

Os desafios da quarta reunião (INC-4) da Comissão Internacional de Negociação em Abril de 2024, em Ottawa

 **16 de abril, terça-feira**

 **Das 14h às 17h**

Transmissão ao vivo pelo canal da **ABES Saneamento** no YouTube 

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO E INSCREVA-SE!

Realização: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES

Apoio: Câmara Temática de Resíduos Sólidos - ABES



As guerras do plástico (53 min)

Documentário da PBS (Public Broadcast System) canal público da TV americana questiona se os esforços para resolver o problema da poluição plástica pioraram a situação? Fique por dentro da batalha sobre plásticos, da reciclagem e do que está em jogo. 31/03/2020

<https://www.youtube.com/watch?v=-dk3NOEgX7o&t=583s>

Tradução e transcrição das legendas disponíveis abaixo:

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

PBS Frontline¹

As Guerras do Plástico

Correspondente: Laura Sullivan

Reportagem de Emma Schwartz e Laura Sullivan

Coproduzido por Fritz Kramer e Emma Schwartz

Escrito e dirigido por Rick Young

O mundo está inundado de lixo plástico.

Neste estado, nada disso é reciclável.

NARRADOR: Os esforços para resolver o problema dos plásticos pioraram a situação?

Você acha que a indústria usou a reciclagem para vender mais plástico?

Com certeza.

NARRADOR: FRONTLINE e NPR² investigam a batalha pelos plásticos.

Temos de gerir bem os resíduos.

Temos que consertar isso.

NARRADOR: E o que está em jogo?

Para a indústria de petróleo e gás, o plástico é sua tábua de salvação.

Esta é a grande guerra.

NARRADOR: Agora, "As Guerras do Plástico".

LAURA SULLIVAN: Em 2015, uma bióloga marinha se deparou com uma tartaruga marinha em perigo.

Oh, não quero puxar muito forte. Sim, quer dizer, já está sangrando.

Oh, pobre bebê. Desculpa.

(bleep) (bleep)

Cristo. Isso é plástico.

Oh, cara.

Não me diga que é uma porra de um canudo.

Está surtando...

SULLIVAN: Seu vídeo deste encontro rapidamente viralizou.

¹ Frontline é um programa da Public Broadcasting Service (PBS) é uma rede de televisão americana de carácter educativo-cultural, sem publicidade, em contraponto às grandes redes comerciais.

² National Public Radio (NPR) é uma rede de rádio pública dos EUA e uma organização de comunicação social, sem fins lucrativos que é financiada pela iniciativa pública e privada e, especialmente, por doações dos seus ouvintes.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Esta pobre tartaruga marinha ...

SULLIVAN: E atrairia mais de 35 milhões de visualizações.

... tornou-se um grito de guerra para a ação.

SULLIVAN: E concentrou a atenção do público em um problema crescente.

Esse vídeo da tartaruga certamente teve um impacto.

Poluição plástica: uma crise planetária.

SULLIVAN: Os plásticos nos oceanos vêm se acumulando há décadas.

Em um paraíso subaquático, um pesadelo plástico.

SULLIVAN: Imagens recorrentes de baleias mortas...

80 sacos plásticos encontrados dentro da baleia.

SULLIVAN: Aves marinhas inchadas... Ah.

SULLIVAN:... e os cursos d'água cheios de lixo alimentaram um movimento global contra o plástico.

Inimigo número um – o canudo de plástico. Muitas cidades dos EUA estão tomando medidas para proibir sacolas plásticas de supermercado...

Salve nossa Terra antes que seja tarde demais!

SULLIVAN: E, mesmo assim, apesar da repercussão, a indústria que produz plástico está se expandindo.

O início da construção desta fábrica multibilionária de plásticos...

SULLIVAN: A oferta abundante de gás natural está reduzindo o custo de fabricação de plástico. Os EUA são hoje um dos maiores produtores de plástico do mundo.

Vai ser a maior fábrica do tipo no mundo.

SULLIVAN: E a indústria está investindo dezenas de bilhões de dólares em novas fábricas de plástico.

A construção civil acabará empregando 6.000 pessoas.

SULLIVAN: Até 2050, estima-se que a produção global de plástico triplicará.

Um boom de plástico. Vai ter mais plástico do que nunca na superfície...

SULLIVAN: Eu queria entender como chegamos a esse momento, como a indústria do plástico conseguiu prosperar todos esses anos diante de uma crise crescente e uma oposição que agora está mais forte do que nunca. Durante décadas, a resposta nacional ao crescente problema dos resíduos plásticos centrou-se numa solução: a reciclagem. E poucos lugares buscaram a reciclagem de forma mais agressiva do que Oregon. O que colocamos em nossas lixeiras acaba em usinas de triagem como esta, fora de Portland.

Na verdade, no momento nós estamos sobrecarregados.

SULLIVAN: Ou seja, tudo isso foi coletado recentemente. Essa é a primeira descarga, não é?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Sim. É assim que parece quando entra.

SULLIVAN: Vinod Singh é o gerente de divulgação da Far West Recycling.

SULLIVAN: Cada parte desta tem que ser classificada de alguma forma...

Sim, você tem que separar o papel e depois os metais e depois os plásticos.

SULLIVAN: Há muitos tipos diferentes de plásticos que precisam ser classificados.

E o que estamos fazendo aqui é separar os garrafões de leite, o PEAD natural, o PEAD pigmentado, as garrafas de água PET...

SULLIVAN: Eles estão catando plásticos.

Sim, todo o plástico será retirado antes que a linha termine.

SULLIVAN: Alguns itens, como garrafas de refrigerante e garrafões de leite, são mais fáceis de reciclar, então é possível ganhar dinheiro.

Então, tudo isso é plástico que tem uma destinação.

SULLIVAN: Mas a maioria dos outros tipos de plástico são tecnicamente difíceis e muitas vezes caros de reciclar. E isso os torna quase impossíveis de vender. Então eles continuam se acumulando. Isso é plástico que não tem possibilidade de aproveitamento.

Este é um plástico que não tem aproveitamento, então são suas embalagens tipo concha, sacos tipo Ziploc, filme, um CD, um alimento, tipo, um invólucro de comida.

SULLIVAN: No negócio, eles são chamados de plásticos mistos.

Agora, você está recebendo mais plásticos misturados, como bolsas, e tudo agora vem em um, em uma embalagem do tipo concha.

SULLIVAN: Então, se alguém jogar sua garrafa de detergente em seu lixo comum, isso é um ponto positivo.

Sim.

SULLIVAN: Mas o que você está dizendo é que está vendo cada vez mais essas coisas.

As embalagens estão evoluindo.

SULLIVAN: A maioria dos plásticos misturados acaba em um lugar como este.

O que você está vendo acontecendo agora é, isso é um trailer em tamanho real, provavelmente de 53 pés.

SULLIVAN: Em Medford, Oregon, o aterro sanitário da Rogue Disposal recebe cerca de cem cargas de lixo por dia. E cada vez mais plástico.

Filmes plásticos, sacos plásticos, o invólucro plástico que vem em torno de um monte de produtos embalados - tudo vai para o lixo. São as cubas de margarina, as embalagens conchas, os recipientes de delicatessen. Até que haja uma opção viável para reciclar essas coisas, devemos colocá-las em um aterro sanitário.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Mas não é isso que nos dizem há décadas, já que as coisas que compramos têm sido cada vez mais embaladas em plástico.

SULLIVAN: Você é David? Eu sou Laura Sullivan.

Muito bom te conhecer.

SULLIVAN: Prazer em conhecê-lo também.

Bem-vindo a Portland.

SULLIVAN: David Allaway é analista sênior de políticas do Departamento de Qualidade Ambiental do Oregon.

SULLIVAN: Muito de tudo isso no supermercado é plástico agora.

É muito barato.

SULLIVAN: É uma maneira fácil de empacotá-lo.

É, e funciona, tem um desempenho muito bom. Tem qualidades de engenharia muito boas, protege muito bem os alimentos.

SULLIVAN: Essa é a minha pergunta básica, porque parece que todo mundo está comprando alface em uma caixa agora. Isso é reciclável?

Neste estado, nada disso é, nada disso é reciclável.

SULLIVAN: Ok, e tudo isso? Isso está em todos os lugares em todos os supermercados.

No Oregon, novamente, não há programas de coleta seletiva que aceitem qualquer uma dessas embalagens.

SULLIVAN: Ok, então, isso é plástico, quando muitos americanos fazem isso, como o que você está fazendo agora.

Sim, é isso mesmo.

SULLIVAN: Eles viram de cabeça para baixo. O que estamos vendo?

No fundo de todos esses recipientes de plástico está o triângulo das setas, o pequeno símbolo de reciclagem, com um número. E o número, há algumas palavras, diz: "1 P.E.T.E."

Esta embalagem aqui é tecnicamente reciclável. Você pode reciclar isso em um laboratório.

SULLIVAN: Bom.

Mas não é econômico reciclá-lo, dada a economia atual da reciclagem.

SULLIVAN: Mas se isso não está acontecendo no Oregon, me faz pensar o que está acontecendo no resto do país.

Sim, eu diria, eu diria que raramente esta embalagem é reciclada na maior parte do país.

SULLIVAN: Sei.

Posso dar outro exemplo aqui?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Sim, por favor.

Então, vamos dar uma olhada nesses mirtilos.

SULLIVAN: Bom.

Isso é plástico. E se você virar isso, verá o triângulo das setas da reciclagem. Na parte inferior, diz: "100% reciclável". Não há nenhum programa no Oregon que queira isso na coleta seletiva. Entretanto mais da metade de todas as pessoas que vivem na área de Portland acreditam que isso deve ir para o contêiner da coleta seletiva.

SULLIVAN: Bem, diz que é reciclável.

Diz que é reciclável. Tem o logotipo da reciclagem. É muito confuso para muita gente.

SULLIVAN: Essa confusão sobre o que pode e o que não pode ser reciclado, e, em última instância, onde o plástico vai parar, não é por acaso. Ao longo do ano passado, investigamos a crise do plástico e descobrimos que muitos dos problemas que enfrentamos hoje foram desencadeados décadas atrás pelas próprias empresas que fabricam o plástico primário.

SULLIVAN: Uma dessas empresas é a DuPont, e no terreno da primeira casa da família DuPont, encontrei a Biblioteca de Hagley. Possui uma das maiores coleções de história industrial do mundo.

"Esta é uma cidade americana, uma verdadeira comunidade de casas e donas de casa como milhares de outras em todo o país. Chamamos isso de Plasticstown, EUA."

SULLIVAN: Eu vim ver o que seu arquivo poderia me dizer sobre a evolução do problema do plástico.

"A mesa também está posta com produtos de polietileno."

SULLIVAN: O boom americano do pós-guerra apresentou infinitas oportunidades para esse novo material durável e leve.

"Milagres modernos que foram feitos com a ajuda da petroquímica."

SULLIVAN: De embalagens a roupas e móveis para casa...

"Muito durável."

SULLIVAN: As mais variadas aplicações do plástico...

"Vidro, polietileno, Mylar..."

SULLIVAN:... prometiam um novo mundo através da química.

"Entre no mundo dos materiais feitos pelo homem que ocupam de onde a natureza parou."

O que os tornou únicos foi a capacidade de fazer mais com apenas um pouco de material, para tornar as coisas que usamos mais leves e eficientes.

Então, o plástico passou a ser usado em muitas aplicações porque tinha um desempenho melhor.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

"Isso não foi um truque."

Fez um bom trabalho ao fazer o que lhe foi pedido. Tornou a vida mais eficiente e fácil.

(cantando): *"Salve a nossa Terra!"*

SULLIVAN: Mas em 1970, a indústria do plástico teria que enfrentar os tempos turbulentos do despertar ambiental dos Estados Unidos.

Um em cada dez americanos participou de comícios...

SULLIVAN: O Dia da Terra foi um dos maiores protestos em massa da história dos EUA.

Ah, o Dia da Terra foi profundo em termos de as pessoas acordarem para o fato de que vivemos em um planeta finito. E havia muita preocupação com a tendência que estava acontecendo em direção ao estilo de vida descartável, do tipo jogue fora

SULLIVAN: Em resposta, muitas empresas, incluindo fabricantes de plástico, e até mesmo alguns ambientalistas, apoiaram uma campanha publicitária icônica que focou a atenção no papel do público.

E eu me lembro de ser criança e assistir aqueles anúncios, o mais famoso com o índio chorando.

"Algumas pessoas têm um profundo e permanente respeito pela beleza natural que já foi este país."

Na verdade, ele era italiano, vestido de índio, mas o falso índio chorando, o mais famoso, termina com essa frase muito dramática onde diz...

"As pessoas começam a poluir. As pessoas podem parar."

Pessoas de todo o país compraram essa idéia e acharam que era nossa responsabilidade cuidar do lixo.

"Os americanos descartam mais lixo do que qualquer outro país do mundo."

SULLIVAN: Embora os esforços para mudar o comportamento do consumidor tenham ajudado a limpar o problema do lixo mais visível, eles fizeram pouco para abordar a causa raiz...

"O que torna nossas vidas convenientes é nos enterrar."

SULLIVAN: O crescimento desenfreado do lixo doméstico.

"Uma balsa cheia de lixo está causando um mau cheiro internacional.

Carregado com mais de 3.000 toneladas de resíduos de Long Island, Nova York..."

SULLIVAN: Em 1987, uma balsa errante chamada Mobro tornou-se um emblema da crise crescente.

O Greenpeace foi, subiu a bordo e pegou uma faixa enorme que colocamos nela.

Nós dissemos: "Da próxima vez, tente reciclar". Tornou-se realmente uma metáfora de "Estamos esbarrando em limites aqui. Não podemos continuar com esse consumismo irracional, um consumo irracional, e despejá-lo em outro lugar."

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

"Americano tem um problema de lixo por muito tempo ignorado..."

SULLIVAN: Em Hagley, encontramos uma coleção de documentos internos da indústria plástica...

Obrigado.

... Nesse período, quando a indústria estava na mira do movimento ambientalista, os plásticos estavam sob ataque.

SULLIVAN: À medida que continuávamos a investigar, encontramos ainda mais documentos internos e documentos judiciais, e conversamos com mais de uma dúzia de membros do setor, incluindo três altos executivos que representavam os grandes produtores de plástico e que concordaram em falar publicamente pela primeira vez.

Naquela época, um dos vice-presidentes da Sociedade da Indústria de Plásticos era Lew Freeman. Ele agora lidera uma coalizão ambiental local, mas se lembra de uma reunião crucial do conselho no final dos anos 80, quando a indústria estava preocupada com sua imagem pública.

O vice-presidente da DuPont Company me puxou de lado e disse: "Vocês, é melhor vocês irem à Wilmington. Há insatisfação sobre o que está acontecendo com a questão dos resíduos sólidos."

Nos deslocamos até Wilmington, e este executivo da DuPont disse: "Acho que se tivéssemos cinco milhões de dólares" - o que parecia muito dinheiro na época.

SULLIVAN: Cinco milhões?

"Se tivéssemos cinco milhões de dólares, poderíamos resolver este problema."

SULLIVAN: Eles criaram o Conselho de Soluções de Resíduos Sólidos, formado por grandes empresas de petróleo e petroquímicas que fabricavam plástico, como Amoco, Chevron, Dow e Exxon. O grupo tinha um plano e recorreu a um veterano da indústria, Ron Liesemer, para executá-lo.

Eles queriam saber se eu estava interessado em ser o cara que realmente fez a reciclagem acontecer nos EUA?

SULLIVAN: Quer dizer, você recebeu essa tarefa...

Sim.

SULLIVAN:... de reciclar plástico nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos. Literalmente eu. Eu não tinha pessoal. Mas eu tinha milhões de dólares para fazer o que achava necessário.

Em uma ação altamente controversa, um condado do estado de Nova York votou para proibir todas as embalagens feitas de dois tipos de plástico.

SULLIVAN: Foi um momento crítico. Uma reação crescente ameaçava o futuro do plástico.

No que pode ser parte de uma tendência nacional, a Câmara Municipal de Saint Paul, Minnesota, votou para proibir o uso de plásticos de poliestireno.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Liesemer foi enviado para Minnesota em uma missão urgente. Empresas de marca que usavam plástico estavam enfrentando proibições em seus produtos.

Havia uma atitude de que se o seu produto não era reciclado, então ele não deveria estar no mercado. Então, coube a nós, da indústria de plásticos, resolver esse problema para que eles pudessem continuar a embalar seus produtos em plástico.

SULLIVAN: E Liesemer encontrou uma solução. Para apaziguar os funcionários do governo, a indústria financiou um projeto-piloto local de reciclagem.

A atitude da indústria era "Vamos montar isso e fazer funcionar, mas se o público quiser, vai ter que pagar por isso".

SULLIVAN: As proibições de plásticos foram evitadas. Você acha que eles aprenderam a lição de como combater as proibições?

Sim, foi: "Precisamos estar fazendo as coisas acontecer".

SULLIVAN: Como o quê?

Não espere a legislação aparecer.

SULLIVAN: Você está dizendo para se antecipar.

Sim, faça primeiro. E conseguimos.

SULLIVAN: Você sentiu que eles se preocupavam mais em vender plástico do que em fazer a reciclagem funcionar?

Fazer a reciclagem funcionar foi uma forma de manter seus produtos no mercado.

SULLIVAN: Era uma forma de vender plástico.

Sim. É uma situação em que todos ganham. Você começa a reciclar, isso tem seus benefícios, e a imagem do material melhora.

SULLIVAN: A indústria encontrou outra maneira de promover o plástico usando a reciclagem. Respondendo à pressão de estados e ambientalistas para identificar melhor os muitos tipos de plástico, criou um código para diferenciá-los. Esse código era um sistema de numeração colocado dentro do conhecido símbolo da reciclagem, o triângulo das setas. O problema, segundo os recicladores, é que isso deixava a impressão de que todos esses tipos de plásticos estavam realmente sendo reciclados.

Coy Smith dirigiu centros de reciclagem no sul da Califórnia nos anos 1980 e início dos anos 90.

Tudo bem, aí está você.

Nesta época, a indústria de plásticos, eles foram para os estados, e eles convenceram esses estados a aprovar leis, e eles fizeram isso muito discretamente. Eles aprovaram leis que exigiam que esse símbolo com o número fosse colocado em recipientes plásticos vendidos naquele estado. Quer dizer, para a maioria dos estados, eles fizeram isso, os recicladores nem sabiam que

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

isso acontecia. E a próxima coisa que você sabe, todos os recipientes de plástico têm esses símbolos neles.

SULLIVAN: Isso é uma coisa boa ou uma coisa ruim?

É uma coisa ruim.

SULLIVAN: Por quê?

Porque a pessoa comum viu o símbolo, ela conhece o símbolo, e disse: "Bem, é reciclável, certo?"

SULLIVAN: "Tem o triângulo das três setas."

Bem, tipo, de repente, nossos próprios clientes traziam o plástico e não apenas diziam que ele tem o triângulo, mas diziam: "Ele diz que é reciclável nele mesmo". E eu ficava, tipo, "Posso dizer que não posso repassar isso para frente. Não tem ninguém que pegaria mesmo se eu pagasse para que eles levassem." Era não reciclável a esse ponto.

SULLIVAN: Empacados com plásticos que não podiam vender, Smith e outros recicladores se reuniram com representantes da indústria do plástico.

Você vê um... Sim, tem o meu nome, aqui mesmo.

SULLIVAN: E elaboraram um relatório identificando os principais problemas com o código de numeração. Algumas empresas estão usando-o como uma ferramenta de marketing verde.

"O código está sendo mal utilizado."

SULLIVAN: A indústria do plástico com a qual você estava trabalhando concordou com isso e assinou este relatório.

Assinaram.

SULLIVAN: Então eles sabiam que esses problemas existiam.

Eles sabiam que esses problemas existiam, certamente.

SULLIVAN: Os recicladores e os fabricantes de plástico não chegaram a um acordo sobre como mudar o código. A indústria só mudaria para um triângulo, que os recicladores disseram ser muito semelhante ao triângulo das setas. A indústria nem consideraria, digamos, abandonar o triângulo, ou adotar um círculo, ou, quero dizer...

Eles não queriam chegar nem perto de abandonar o triângulo. Nós dissemos: "Adote um quadrado, vá para algum outro símbolo, só não para o triângulo", e eles, eles disseram: "Não." Encontrar maneiras de ter seu produto percebido como mais reciclável e mais ambiental faz com que seu produto pareça melhor.

Eles querem vender mais embalagens de plástico.

SULLIVAN: Os recicladores também apelaram aos reguladores do governo, mas estes ficaram do lado da indústria. Eles disseram que o símbolo do triângulo das setas estava bem, desde que fosse pequeno e no fundo da embalagem. E se ela tiver um triângulo das setas e alguém achar que isso significa que ele está sendo reciclado?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Uh, esse, esse foi um dos comentários iniciais, que o triangulo dava a entender que aqueles produtos estavam sendo reciclados. (Mas) não era essa a intenção.

SULLIVAN: Estavam enganando o público?

Acho que não, porque quando olhei para eles, para o triangulo das setas, pensei: "Essa é uma forma de identificar os produtos para que a reciclagem, os estágios iniciais da reciclagem possam acontecer".

SULLIVAN: Mas mesmo quando Liesemer e seus colegas estavam promovendo publicamente a reciclagem, de forma privada, a indústria há muito expressava dúvidas de que isso aconteceria em larga escala. Um documento interno da Sociedade da Indústria de Plásticos alertou: "As técnicas de limpeza e separação dos plásticos misturados... não foram desenvolvidas para aplicação econômica em larga escala". Outro disse: "Não há mecanismos de mercado eficazes para o plástico misto". E este documento foi cômico: "Há sérias dúvidas" de que a reciclagem generalizada de plástico "possa ser viabilizada em uma base econômica".

SULLIVAN: Como eles poderiam entrar em todas essas comunidades e dizer às pessoas: "Você só precisa reciclar", quando sabiam que havia tantos problemas e tantos obstáculos?

Alguns eram muito céticos, mas sentiam que tinham que fazê-lo. Acho que outros foram, foram mais esperançosos. Nunca houve uma crença entusiástica de que a reciclagem acabaria por funcionar de forma significativa.

SULLIVAN: O chefe de Freeman na época, Larry Thomas, o chefe da Sociedade da Indústria de Plásticos, foi contundente sobre isso.

Eu era o testa-de-ferro da indústria de plásticos. Não há como disfarçar.

SULLIVAN: Thomas não se sentou para uma entrevista diante das câmeras, mas concordou em falar ao telefone.

Se o público acha que a reciclagem está funcionando, então não vai se preocupar tanto com o meio ambiente. Acho que eles sabiam que a infraestrutura não estava lá para realmente reciclar para valer.

SULLIVAN: Thomas escreveu um memorando confidencial em 1989 sobre a posição precária em que a indústria se encontrava. "A imagem dos plásticos entre os consumidores está se deteriorando em um ritmo alarmantemente rápido", diz o documento. "Estamos nos aproximando de um 'ponto de não retorno'. "Os negócios estão sendo perdidos." "Os analistas do mercado começam a perceber. Devemos empreender imediatamente um grande programa de proporções sem precedentes para reverter essa onda rápida de crescente percepção pública negativa." Então, os grandes produtores de plástico criaram uma solução multimilionária...

Quando você olha o plástico...

SULLIVAN: Publicidade.

... ele ajuda as coisas a se manterem frescas, seguras e leves.

Gastou muito do seu dinheiro, milhões e milhões de dólares, em publicidade...

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

O plástico também economiza energia.

Exaltar as virtudes dos plásticos como forma de afastar as críticas que a indústria estava sofrendo. Quando começamos esse programa de publicidade, acho que a imagem dos plásticos estava por volta dos 30% -- você sabe, 30, 35% de aprovação.

SULLIVAN: Isso é muito baixo.

Na política se você está com 35% de aprovação você está com sérios problemas.

Apresentando as possibilidades dos plásticos.

Quando eles estavam veiculando publicidade na televisão, elas não eram sobre como os plásticos podem ser reciclados, mas sobre todas as coisas maravilhosas que os plásticos trazem para nós.

Os plásticos tornam isso possível.

O fato de que agora você não precisa se preocupar em deixar cair um frasco de xampu que foi feito de vidro no chão do banheiro porque é plástico. E não há nada de errado em uma indústria promover esse tipo de coisa, mas isso não está abordando o problema pelo qual as pessoas estão criticando você.

SULLIVAN: E deu certo?

E deu certo.

SULLIVAN: (risos)

Porque você passou de 30% de aprovação... De, digamos, cerca de 30% para cerca de 60%.

SULLIVAN: Aprovação.

Mm-hmm.

(reprodução de música comercial)

Vidro? Isso é passado. ThermaSet é o futuro.

SULLIVAN: Nas próximas décadas...

O que antes era vidro logo será plástico.

SULLIVAN: O plástico tornou-se o material incomparável de escolha para os consumidores.

Estilos de vida agitados e uma população urbana crescente significam um aumento na demanda por alimentos frescos...

SULLIVAN: As vendas de plástico explodiram.

Conveniente...

SULLIVAN: De 1990 a 2010, a produção mais que dobrou.

E rápido.

As embalagens flexíveis passaram a fazer parte do nosso dia a dia.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: E com todo esse novo plástico vieram montanhas de resíduos plásticos.

Aqui estamos em nas instalações da GDB em South Brunswick.

SULLIVAN: South, tudo bem.

Em Nova Jersey, conheci um homem que construiu um negócio de reciclagem de US\$ 180 milhões com esses resíduos. Use e descarte, e então é aí que tudo acaba.

SULLIVAN: Sunil Bagaria é presidente nacional da divisão de plásticos do ISRI, o Instituto das Indústrias de Reciclagem de Sucata. Sua empresa compra plástico descartável de algumas das maiores lojas de departamentos dos EUA. Oh, meu Deus, o que é isso?

São apenas cabides, de um tipo de plástico.

SULLIVAN (suspiros): Por que tudo isso está aqui?

Bem, você imagina que quando você tira uma peça de roupa do rack e a leva para o caixa...

SULLIVAN: Sim.

Que o cabide deve retornar.

SULLIVAN: Que eles o reutilizariam.

Sim, mas eles disseram: "Sabe o quê? Vamos comprar cabides novos.

Enquanto isso, deixe-me apenas reciclar isso."

SULLIVAN: Ah, cara. Este cabide é usado uma vez. Uma vez.

SULLIVAN: A partir do final dos anos 90, Bagaria e outros corretores de reciclagem tiveram uma resposta de uma palavra para o crescente problema dos resíduos plásticos: a China.

Quer dizer, a China foi uma grande oportunidade para a indústria de reciclagem, devo dizer.

SULLIVAN: Sim.

Sabe, porque, desde que remotamente se parecesse com plástico, eles queriam.

SULLIVAN: Eles receberiam.

Sim -- poliestireno, PET, PVC, polipropileno. Porque a demanda de manufatura era enorme lá na China. Queriam matéria-prima. "Dá-me matéria-prima", era tudo o que eles queriam.

SULLIVAN: Quanto tempo isso durou?

Quase 20 anos. Mas, mais tarde, nós certamente percebemos que sempre havia um outro lado do que estava acontecendo na China.

SULLIVAN: Que era o quê?

Eles só colhiam, tipo, as frutas dos galhos mais baixos.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: As coisas boas.

As coisas boas, fáceis de fazer.

SULLIVAN: Sim.

E os resíduos plásticos restantes eram descartados.

SULLIVAN: Finalmente, a realidade do que estava acontecendo na China ficou clara.

Essas crianças chinesas passam a maior parte de suas horas acordadas entre plumas de fumaça e montanhas de plástico.

SULLIVAN: E em 2018, a China parou de receber resíduos plásticos importados.

Agora, o país tenta limpar sua imagem.

Porque nós pensávamos que o resíduo estava sendo reciclado nos deu liberdade - "Ok, não há problema, vamos deixar eu continuar a usá-la (a China). Em última análise, está sendo reciclado. Qual é o, qual é o problema?"

Nunca fizemos a pergunta: "Eles estão fazendo isso da maneira certa?"

Estamos prejudicando mais o meio ambiente em nome da reciclagem?"

SULLIVAN: Quando o mercado de reciclagem na China desapareceu, Bagaria e outros corretores lutaram para encontrar um novo lar para seu plástico. E países como a Indonésia viram uma oportunidade de negócio. No outono passado, eu me encontrei com Bagaria lá. Ele estava verificando uma empresa de reciclagem para a qual vende seu plástico.

Esta é a sua fábrica.

SULLIVAN: Esta é a sua fábrica.

Sim.

SULLIVAN: Bagaria veio para se certificar de que seu plástico estava realmente sendo reciclado e transformado em minúsculos pellets que são usadas para fazer novos produtos plásticos.

Esta é o seu pellet.

SULLIVAN: Ah, lá estão eles.

Este é o tanque de retenção.

SULLIVAN: Pellets quentes.

Quanta responsabilidade você sente que tem sobre o que está acontecendo aqui?

Ah, nós, somos o exportador da sucata. Tudo se origina em nós.

Poderíamos enviar sucata e apenas esperar que ela esteja sendo reciclada da maneira que deveria ser. Ou o outro caminho é, vir aqui ver o quão sério ele é em fazer isso da maneira certa.

SULLIVAN: Mas há preocupações crescentes aqui de que muitos resíduos plásticos não estão sendo tratados da maneira correta, e as autoridades indonésias estão tentando evitar que o que aconteceu na China aconteça aqui.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Essa é uma das grandes prioridades aqui?

Sim. (falando a língua local) Nós temos algumas questões prioritárias aqui e uma delas é o resíduo plástico, outra é os narcóticos.

SULLIVAN: Então, o lixo plástico contaminado é um problema tão grande para vocês quanto narcóticos e drogas que entram no país?

Sim, sim, sim.

SULLIVAN: Uau. No ano passado, a alfândega descobriu que metade dos containers de resíduos plásticos inspecionados...

Senhor, senhor, pode explicar um pouco?

SULLIVAN:... foram contaminados com lixo e plástico que não podem ser reciclados.

SULLIVAN: Queríamos ver por nós mesmos o que estava acontecendo com o plástico que vinha para cá. Ah, é aqui, não é?

Sim.

SULLIVAN: Nesta abertura? Uma empresa de reciclagem aqui chamou nossa atenção...A PT New Harvestindo.

(locução): Com base em documentos alfandegários indonésios que obtivemos. 191 contêineres estão retidos neste momento.

SULLIVAN: Vamos bater e ver se talvez alguém fale com a gente.

(locução): Com a ajuda de um jornalista indonésio, tentamos falar com alguém da New Harvestindo. Mas disseram-nos que não havia ninguém disponível.

(falando a língua local) Precisamos confirmar...os dados que temos estão corretos ou não?

SULLIVAN: Podemos entrar e olhar?

(jornalista que fala a língua local)

(guarda responde)

SULLIVAN: Parece um monte de contêineres de transporte.

Sim.

SULLIVAN: Acho que estamos no lugar certo.

Sim.

SULLIVAN: O documento alfandegário que tínhamos dizia que a empresa estava recebendo plástico dos EUA. Sem ninguém da New Harvestindo disposto a falar conosco, ainda queríamos saber o que eles estavam fazendo com todos aqueles fardos de resíduos plásticos e se tudo estava sendo reciclado.

SULLIVAN: Tínhamos ouvido falar de um ativista ambiental que tem acompanhado o que acontece com o plástico que entra na Indonésia.

Oi.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Eu me encontrei com Yuyun Ismawati em uma pequena comunidade rural próxima.

Este lugar, é enorme.

Sim. É enorme e muito amplo. Você pode ver daquele canto até o final daquele vale ali.

SULLIVAN: Como é olhar para um campo desse tamanho e vê-lo coberto de lixo plástico?

Eu posso mostrar-lhe as fotos.

SULLIVAN: Ah, realmente, você tirou fotos?

Sim.

SULLIVAN: Sim, eu adoraria ver isso, sim.

Sentamos à beira da estrada, e ela me mostrou fotos que havia coletado de plástico que os moradores disseram ter sido despejado aqui.

Os sacos são de uma empresa de plástico. Quando vim para cá, em junho, perguntei a eles, de onde tiraram isso? E aí eles falaram que é da Harvest, é como eles chamam.

SULLIVAN: Harvest.

(locução): Os catadores catavam plásticos de valor, e o restante era queimado.

Então, era assim que parecia quando eles queimavam.

SULLIVAN: Então é como um grande, uma espécie de grande incêndio neste poço.

Yeah, yeah.

Pessoas com problema respiratório são realmente afetadas.

E algumas crianças foram hospitalizadas.

(buzina)

SULLIVAN: Depois que a comunidade reclamou ao governo sobre as queimadas, o despejo parou aqui. Qual o tamanho do problema que você acha que esse tipo de lixo tem na Indonésia?

Grande. Eles estão em toda parte ao redor desta área. Aqui, o sistema de reciclagem que temos no momento não é realmente reciclagem, porque parte dele (do resíduo) foi exportado, foi exportado para todo o mundo, para ser "reciclado".

SULLIVAN: Sim.

Mas você nunca sabe se ele é realmente reciclado no exterior ou não. Não há provas.

SULLIVAN: Entramos em contato com as duas empresas de reciclagem conhecidas localmente como Harvest. A New Harvestindo ainda não nos respondeu, e a outra empresa negou que estivesse por trás do despejo. No entanto, mais tarde naquela noite, em uma rua secundária, encontrei um

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

funcionário da New Harvestindo que concordou em falar comigo sobre o que a empresa faz com seus resíduos plásticos.

Oi.

Oi...

SULLIVAN: Muito obrigado por vir ao meu encontro.

(locução): Desde que não revelemos a identidade dele. Quando você recebe um fardo de plástico, quanto desse fardo é plástico que a empresa quer, e quanto dele é apenas plástico com o qual você não vai fazer nada?

(falando a língua local): Isso depende da condição dos fardos. Muitos deles não podem mais ser reciclados e já estão sujos.

SULLIVAN: O que você faz com o resto?

Se não é mais aproveitável, nós despejamos na comunidade.

SULLIVAN: Há quanto tempo isso acontece?

Costumava ser uma vez por mês, mas agora são três vezes por semana.

SULLIVAN: Ele me disse que poderia me levar a um lugar onde a empresa havia despejado plástico recentemente. Depois de 30 minutos de carro, chegamos a um bairro tranquilo com uma área escondida da estrada. O cheiro de plástico queimado estava no ar. E ao redor, havia sacos de plástico e grandes pilhas também.

Isso é de Purchase, Nova York. Isso é totalmente americano. Este é da Califórnia. Esta é uma pilha de reciclagem dos EUA.

(locução): A New Harvestindo acabou voltando a nós e negou que fosse responsável por fazer qualquer coisa que prejudicasse o meio ambiente.

A empresa disse em um e-mail que tinha um sistema abrangente para lidar com resíduos plásticos e que segue todas as leis e regulamentos indonésios.

A empresa não foi acusada de qualquer irregularidade relacionada ao dumping.

Nos últimos 20 anos, vimos mais degradações ambientais e problemas ambientais na Indonésia porque estamos lutando para limpar os entulhos modernos e o lixo moderno na Indonésia. A carga adicional de resíduos do exterior, não sei como vamos lidar com isso.

SULLIVAN: Você está dizendo que vocês já tem problemas suficientes como está.

Sim, porque nós, estamos lutando para lidar com nossos próprios resíduos.

SULLIVAN: Muitos desses resíduos estão indo parar no oceano. Um estudo estima que 60% do plástico dos oceanos vem da Ásia. O que você acha que os americanos precisam saber?

Os americanos precisam saber que seu lixo veio parar aqui. E o consumo e estilo de vida que vocês tem, eu acho que vocês tem que repensar, porque nós temos que reduzir a quantidade de plásticos que nós produzimos no momento.

Salve nossa Terra antes que seja tarde demais!

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Essa mensagem está revigorando uma reação contra o plástico, algo que a indústria não via há décadas.

Eu posso falar alto.

SULLIVAN: (A indústria) Está enfrentando oposição à construção de novas fábricas.

Todo mundo aqui em cima disse que não quer a planta.

Não deveria haver mais conversa sobre isso.

A partir de hoje, sacolas plásticas estão proibidas em Jersey City.

SULLIVAN: E as proibições de plástico estão se espalhando por todo o país.

Este é o nosso momento, Califórnia.

Vamos fazer com que esses projetos de lei sejam aprovados.

Vamos fazer o certo pelo nosso futuro.

SULLIVAN: Um grande confronto está se formando na Califórnia. O Legislativo quer impor novas taxas aos fabricantes de plástico e restringir os plásticos de uso único. Este é um grande momento.

SULLIVAN: Este é um grande momento.

Sim, então, se o mercado da Califórnia mudar, sabemos que vai pressionar o tipo de produtos que estão por aí.

SULLIVAN: Em meio à reação, fui para a Costa do Golfo do Texas, onde as empresas de petróleo e gás estão sob pressão das mudanças climáticas e cada vez mais se voltando para os plásticos, agora seu maior mercado em crescimento. Entramos em contato com mais de uma dúzia de grandes fabricantes de plástico. A única que se sentou conosco foi a Chevron Phillips. Jim Becker é vice-presidente de sustentabilidade. Você viu a Califórnia, a legislação...

Yeah, yeah.

SULLIVAN: Algumas proibições em todo o país e muitas metas sobre o plástico de uso único.

Uh-huh, sim, nossa opinião é que é preciso ter muito cuidado com isso, porque às vezes os produtos substitutos podem ter um impacto ambiental maior do que o que você está proibindo.

SULLIVAN: Certo.

Então, não achamos que proibir esses produtos seja necessariamente o caminho certo a seguir.

SULLIVAN: O que a Chevron Phillips quer ver acontecer?

Apoiamos, na verdade, as metas do C.A.Q. – Conselho Americano de Química.

SULLIVAN: Sim.

Metas de tirar resíduos plásticos de aterros sanitários até, eu acho, 2040.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: A Chevron Phillips gostaria de ver todo esse plástico reciclado de volta para fazer novas coisas de plástico?

Sim.

SULLIVAN: Como você chega a um lugar onde 100% desse plástico é reciclado?

Como você vai até lá?

É preciso muito mais educação...

SULLIVAN: Sim.

... sobre como reciclar. Você também tem que realmente construir a infraestrutura para a coleta. Vamos ter que investir em inovação, porque algumas dessas tecnologias ainda precisam ser mais desenvolvidas.

SULLIVAN: Se a indústria do petróleo conseguir 100% do material reciclado...

Sim.

SULLIVAN: Isso não afeta o resultado final?

Sim, afeta, mas a alternativa é ter resíduos plásticos no meio ambiente. Não queremos isso.

SULLIVAN: Você acha que a empresa se sente tão forte que está disposta a ganhar menos dinheiro?

Acho que é verdade. Acho que penso nisso mais como um investimento na gestão de resíduos plásticos.

SULLIVAN: Mais uma vez, a indústria está impulsionando a reciclagem. Hoje, seu principal grupo de lobby é o Conselho Americano de Química e, até recentemente, seu vice-presidente de plásticos era Steve Russell.

Você acha fundamentalmente que, nos Estados Unidos, a reciclagem poderia aumentar a capacidade de lidar com a grande maioria do plástico que está sendo produzido?

Eu entendo que há muito ceticismo em torno disso porque os sistemas até hoje não acompanharam o ritmo. O nosso sistema é lamentavelmente inadequado e necessita de investimentos dramáticos. Precisa de melhorias. Mas a prova aqui é a quantidade dramática de investimento que está acontecendo agora. Nossas empresas associadas, SABIC e Shell e LyondellBasell, que fizeram grandes anúncios em reciclagem tradicional e avançada para começar a intervir naquele espaço, a fim de trazer sua escala, seu know-how técnico e sua capacidade de começar a fornecer produtos baseados em resíduos...

SULLIVAN: Mas você está falando de algumas empresas. Há também toda uma indústria que vai triplicar a produção até 2050.

Mm-hmm.

SULLIVAN: Como essas duas coisas vão se encontrar em qualquer lugar no meio?

Não vai acontecer neste mês ou até o final do ano, mas estamos nos movendo agora. Tipos antigos de reciclagem precisam ser modernizados e novos tipos de reciclagem precisam ser incorporados. A boa notícia é que eles estão chegando.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: De volta ao Oregon, encontrei uma dessas novas tecnologias. Em South Portland, a indústria do plástico apresentava um projeto de demonstração.

Todo mundo tem seu equipamento?

SULLIVAN: E no dia em que cheguei lá, os legisladores locais tinham sido convidados a ouvir sobre os benefícios de uma nova máquina de triagem que, segundo a indústria, tornará a reciclagem de plástico mais econômica.

Se você quiser subir, de cima você pode ver a máquina em ação.

SULLIVAN: Um dos patrocinadores foi o Conselho Americano de Química.

A ideia por trás dessa instalação em particular é se, se melhorarmos a maneira como os recicláveis se movem pela correia transportadora para que eles sejam separados, vamos criar fluxos melhores e mais limpos de materiais semelhantes. Quando fazemos isso, conseguimos fardos que são mais fáceis de vender e que são mais fáceis para as empresas de bens de consumo incorporarem em suas embalagens.

SULLIVAN: Mas enquanto continuávamos nossa reportagem no Oregon, ouvimos sobre um esforço surpreendentemente semelhante que ocorreu há mais de 25 anos, em uma empresa de reciclagem a 50 milhas de distância chamada Garten Services. Estamos indo para o escritório.

Tenho alguns artigos de jornal que quero mostrar do passado.

SULLIVAN: A indústria do plástico trouxe um projeto de demonstração para cá em 1994.

A Fundação Garten de Salem revelou uma nova máquina de triagem que pode mudar a maneira como reciclamos para sempre. Este sistema de triagem de plástico de milhões de dólares em Salem é o primeiro de seu tipo no mundo.

Então, aqui, reunimos alguns artigos antigos de jornais de 1994.

SULLIVAN: Will Posegate é o diretor de operações da Garten.

Quer dizer, diz: "Resolve o problema".

SULLIVAN: Uma triagem... Uma máquina de triagem, isso mesmo.

SULLIVAN: Você conseguiu isso do...

Do Conselho dos Plásticos.

SULLIVAN: Os plásticos...

Eles queriam que separássemos os plásticos, quando as pessoas pensavam que os plásticos poderiam estar começando a ser um problema.

Hoje, o Conselho Americano de Plásticos revelou esta máquina. Eles dizem que os moradores colocarão todos os recipientes plásticos em um único saco. Continua melhorando, não é mesmo?

SULLIVAN: O que, o que aconteceu com ela (a máquina)?

Anos depois, nós a desligamos porque não tinha como ganhar dinheiro com ela.

E vendemos essa máquina de US\$ 1,5 milhão como sucata.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Você vendeu a máquina como sucata.

É isso mesmo, como sucata,. Não fazia o menor sentido. E temo que a mesma coisa esteja acontecendo agora.

Este é o plástico que ninguém quer.

A ideia toda é: “É só classificar melhor, vai ser ótimo. Vamos fazer mais plásticos descartáveis”

Não acredite nisso. Não é uma boa ideia para o meio ambiente, não é uma boa ideia para a Terra, não é uma boa ideia para a sua carteira.

SULLIVAN: Você não pode resolver assim este problema.

Não, não, ponto final.

SULLIVAN: Tudo isso me fez pensar se a indústria do plástico está apenas reciclando velhas ideias.

Disseram que eu não podia sonhar. Me chamaram de lixo e juraram que era tudo o que eu seria.

SULLIVAN: Como nos anos 90, a indústria tem gastado dinheiro com anúncios...

E agora sou o que sempre quis ser.

Dê ao seu lixo outra vida. Recicle.

SULLIVAN:... para incentivar os consumidores a reciclar.

Lembre-se, muitas das embalagens plásticas que você tem na sua cozinha são recicláveis.

Saltar na fumaça é o ápice do combate a incêndios florestais.

SULLIVAN: E divulgando as virtudes do plástico.

Estamos protegidos por equipamentos à base de plástico da cabeça aos pés.

(reprodução de música comercial)

Este é o mundo que vemos.

Vamos ser aqueles...

Que se juntaram para mudar o mundo.

SULLIVAN: O que você acha?

“Déjà vu” tudo outra vez.

SULLIVAN: Por que você diz isso? Me conte sobre isso.

Esse é o mesmo tipo de pensamento vigente nos anos 90.

SULLIVAN: O que você acha da que mensagem que está ali?

É mostrar as pessoas coletando o lixo. Isso meio que implica que é nelas que está a responsabilidade. Acho que a indústria química, e a indústria de plásticos especificamente, precisam levar muito a sério essa reação que está acontecendo. Não acho que esse tipo de publicidade seja, seja útil para eles.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Ultimamente, tem se falado muito sobre como os plásticos impactam nossas vidas, para o bem ou para o mal.

SULLIVAN: A realidade é que, apesar de todos os anúncios e promessas ao longo dos anos, estima-se que não mais do que dez por cento do plástico já foi reciclado. E o cara que a indústria usou décadas atrás para começar a reciclagem não está surpreso. Mostrei a Ron Liesemer relatórios da indústria que encontramos que datam da década de 1970. E este fala sobre o custo de separar plásticos de outros lixos, lembra que existem vários tipos de plásticos, e que o custo do plástico novo é tão baixo que a triagem e o reprocessamento de plástico usado não podem ser justificados economicamente. E isso foi em 1973. Fizemos algum progresso?

Eu diria que suas conclusões de 1973, você disse?, ainda são verdade. A economia que está descrita lá ainda prevalece hoje e provavelmente prevalecerá amanhã.

SULLIVAN: É difícil ter fé na indústria de plásticos, quando ela saiu de sua crise nos anos 90 dizendo aos americanos para reciclar, mesmo sabendo que não era economicamente viável. A crise passou. Agora aqui estamos novamente em crise. Os plásticos voltam a ser o ponto baixo da opinião pública, e agora a indústria volta a dizer ao público para reciclar.

A indústria não está dizendo ao público apenas para reciclar. Temos que consertar o sistema de reciclagem, claramente, é isso, esse é o primeiro trabalho. Mas, mais importante, temos que olhar para modelos de reutilização, usando menos onde podemos, desenvolvendo novos materiais – o que é responsabilidade dos fabricantes de plástico – que possam ser melhor reciclados, e também realmente importante que implantemos as tecnologias que agora estão disponíveis para nós em escala.

SULLIVAN: Então você não acha que isso é apenas uma indústria que está inventando uma maneira de sair de uma crise.

Não, não, trata-se de todos nós entendermos que cada um tem um papel a desempenhar, em melhorar o sistema que temos e alcançar os objetivos que acho que todos teriam que dizer: "Não podemos continuar com os negócios como vieram até aqui. É hora de mudar, e este é o momento."

SULLIVAN: Hmm.

Vamos deixar isso de lado. E deixe-me lhe mostrar outro rótulo de reciclagem.

SULLIVAN: De volta ao Oregon, perguntei a David Allaway.

O que as pessoas vão perguntar é: o que elas precisam fazer para melhorar isso?

O refrão comum neste setor é que tudo depende dos consumidores. E é assim que a reciclagem também tem sido vendida, ok? "Você só precisa separar seus recicláveis e fazer sua parte. Faça a sua parte, salve a Terra, recicle".

Mas quando se trata de entender e reduzir os impactos ambientais dos materiais, incluindo as embalagens, os consumidores têm menos poder. A grande capacidade está com os produtores. São os produtores que devem divulgar

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

publicamente os impactos ambientais de seus materiais. E por impactos, não quero dizer se pode ou não ser reciclado. Quero dizer, qual é a pegada de carbono? Quais são as emissões tóxicas? Quanta água foi consumida para produzir esse produto?

SULLIVAN: O efeito no planeta.

O efeito no planeta...

SULLIVAN: Que este produto tem.

Correto. Aqui está este saco flexível, é um laminado plástico-metal...

SULLIVAN: Allaway é uma das principais autoridades sobre os impactos ambientais de materiais como o plástico. Então você está dizendo que os consumidores chegam aqui e pensam: "O que posso reciclar?" Mas a pergunta realmente é: "Como faço para reduzir?"

Reduzir o impacto. Os produtores sabem quais são os impactos ambientais desses diferentes formatos, mas não divulgam. Em vez disso, o que eles divulgam é o logotipo da reciclagem. Porque isso permite que a indústria mantenha a conversa focada na reciclagem, e nunca paute a conversa nas questões mais importantes que são os impactos ambientais totais de todas essas coisas.

SULLIVAN: Mas não é apenas a indústria que manteve os consumidores focados na reciclagem por tanto tempo. Os ambientalistas também. Olhando para trás, você acha que colocar a faixa na Mobro foi um erro?

Você sabe, eu olhei para essa foto e ponderei isso por décadas. Acho que fomos ingênuos. Acho que estávamos excessivamente otimistas sobre o potencial da reciclagem. E perpetuar essa narrativa nos levou ao erro. Quero dizer, certamente, em toda a sociedade, compramos esse mito de que a reciclagem vai resolver o problema e de que não precisamos nos preocupar com a quantidade de plástico que está sendo produzida.

SULLIVAN: Em Washington, em novembro passado, durante a America Recycles Week...

Bem-vindo à Feira de Inovação América Recicla 2019 da E.P.A.

SULLIVAN: O administrador da EPA, Andrew Wheeler, estava falando sobre o futuro da reciclagem.

De muitas maneiras, estamos apenas começando. Precisamos aumentar o interesse e a demanda por materiais reciclados e por mais produtos feitos de materiais reciclados.

SULLIVAN: As empresas trouxeram suas últimas ideias.

É um conteúdo 100% reciclado.

SULLIVAN: Alguns, como Keurig, viram a necessidade de uma tecnologia melhor.

Oi, eu sou Laura Sullivan, NPR e PBS "Frontline".

O que está acontecendo com as K-Cups?

Os K-Cups estão podendo ser reciclados.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Quer dizer, você tem algumas dificuldades já que você vai ter que ter pessoas separando copos minúsculos, é isso?

O ideal é a triagem mecânica.

SULLIVAN: Quantos K-Cups você vende?

Cerca de 11 bilhões.

SULLIVAN: 11 bilhões por ano?

Por ano.

SULLIVAN: Então, a ideia seria que os classificadores mecânicos selecionassem 11 bilhões de K-Cups, certo?

O ideal é que todos eles sejam recuperados.

SULLIVAN: Outros, como a Colgate-Palmolive, viram a necessidade de uma educação melhor.

Então, estamos aqui hoje para mostrar nosso tubo reciclável inédito.

SULLIVAN: Então, se você colocasse isso na coleta seletiva hoje à noite, você acha que esse tubo seria reciclado?

Precisamos trabalhar mais. Estamos trabalhando com outras organizações para divulgar a notícia.

SULLIVAN: Então, ainda não?

Ainda não, ainda não.

SULLIVAN: Percebo que vocês colocam o triangulo das setas da reciclagem.

Correto.

SULLIVAN: Você acha que, por ainda não ser totalmente reciclável, isso pode ser um pouco enganoso?

Não achamos que estamos enganando porque tecnicamente é reciclável.

SULLIVAN: Ao longo da feira de inovação...

Somos a *Keep America Beautiful*, somos uma organização sem fins lucrativos.

SULLIVAN: Vocês estão atuando há muito tempo.

Estamos aqui há mais de 65 anos.

SULLIVAN: O clima era de otimismo. Menos de dez por cento do plástico foi de fato reciclado até aqui. O que você acha?

Bem, é um desafio, e acho que o que é bom é que estamos todos trabalhando juntos para ajudar a melhorar alguns desses hábitos de reciclagem e entender o comportamento associado.

SULLIVAN: Você acha que os Estados Unidos podem sair desta crise do plástico?

Acredito que com a infraestrutura adequada e a educação adequada, e todos nós trabalhando juntos, como um coletivo, nós podemos.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

O mundo está inundado de lixo plástico. 18 bilhões de libras (8,16 milhões de toneladas) de resíduos plásticos acabam no oceano todos os anos. O equivalente a um caminhão de lixo despejado a cada minuto.

SULLIVAN: Como esse conflito se compara ao que você viu acontecer nos anos 80 e 90, quando esse tipo de último surgiu com esse tipo de fervor?

Bem, uma coisa que é diferente é, o contexto ecológico real é diferente, que estamos realmente esbarrando em limites ecológicos. Tipo, não podemos adiar isso por mais dez, 20, 30 anos, ou vamos...

SULLIVAN: Então, é isso.

Isso, é isso.

Para a indústria de petróleo e gás, as apostas também são maiores, porque o plástico de uso único é seu plano B. Eles não vão mais poder continuar extraíndo petróleo e gás e queimando-os para obter energia, porque o clima não pode sustentá-los. Então essa é a tábua de salvação deles. Eles vão dobrar a aposta no plástico descartável como nunca antes.

Então, estamos caminhando para uma verdadeira batalha.

É isso.

Ou seja, esta é a grande guerra.

A ONU estima que, até 2050, haverá mais plástico no oceano do que peixes. Plástico em seus alimentos. Os microplásticos estão invadindo nossa água potável.

SULLIVAN: Qual é a importância deste momento?

Acho que é um momento de transição. Acho que é um grande momento.

SULLIVAN: O maior que você já viu na sua carreira?

É o maior que já vi. Esta é a primeira vez que você vê empresas de toda a cadeia de suprimentos se unindo para dizer: "Precisamos consertar isso". Então você pode falar muito sobre essas coisas. Temos que mostrar resultados efetivos. Temos que começar a mostrar sucesso. E nós sabemos disso.

SULLIVAN: 40 anos depois, apesar de uma crise do plástico que vem se agravando, o futuro da indústria parece ser brilhante. A demanda por plástico de baixo custo continua a crescer. E a produção de novos plásticos está se expandindo rapidamente.

A ciência nos diz que precisamos reduzir significativamente nosso uso de materiais em geral e, no entanto, a maior parte dos formuladores de políticas ainda estão focados na reciclagem com intensidade semelhante ao laser. Não há nada de errado em promover a reciclagem, exceto quando a reciclagem consome todo o oxigênio da sala, e nunca se faz mais nada. Nos últimos 40 anos, a conversa neste país focou na parte de reciclagem de "Reduzir, reutilizar, reciclar".

SULLIVAN: Isso não foi um acidente.

Não, não foi um acidente. Foi criado, foi fabricado.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Legendado por Media Access Group no WGBH access.wgbh.org

Para saber mais sobre este e outros programas "Frontline", visite nosso site em pbs.org/frontline.

TRANSCRIÇÃO DAS LEGENDAS

PBS Frontline

Plastic Wars

Correspondent: Laura Sullivan

Reported by Emma Schwartz and Laura Sullivan

Co-produced by Fritz Kramer and Emma Schwartz

Written and directed by Rick Young

The world is flooded with plastic garbage.

In this state, none of this is recyclable.

NARRATOR: Have efforts to solve the plastics problem made it worse?

Do you think the industry used recycling to sell more plastic?

Absolutely.

NARRATOR: FRONTLINE and NPR investigate the battle over plastics.

We have to manage the waste right.

We have to fix this.

NARRATOR: And what's at stake?

For the oil and gas industry plastic is their lifeline.

This is the big war.

NARRATOR: Now, "Plastic Wars".

LAURA SULLIVAN: In 2015, a marine biologist came across a sea turtle in distress.

Oh. I don't want to pull it too hard. Yeah, I mean, it's bleeding already.

Oh, poor baby. I'm sorry.

(bleep) (bleep)

Christ. That is plastic.

Oh, man. That's plastic.

Don't tell me it's a freaking straw.

It's just freaking...

SULLIVAN: Her video of the encounter quickly went viral.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

This poor sea turtle.

SULLIVAN: It would attract more than 35 million views.

...became a rallying cry for action.

SULLIVAN: And focused public attention on a growing problem.

That turtle video certainly did have an impact.

Plastic pollution: a planetary crisis.

SULLIVAN: Plastics in the oceans have been building up for decades.

In an underwater paradise, a plastic nightmare.

SULLIVAN: Recurring images of dead whales...

80 plastic bags found inside the whale.

SULLIVAN: Bloated seabirds... Oh.

SULLIVAN: ...and littered waterways have fueled a global anti-plastic movement.

Enemy number one—the plastic straw. Many U.S. cities are taking steps to ban plastic grocery bags...

Save our Earth before it's too late!

SULLIVAN: And yet, despite the backlash, the industry that makes plastic is expanding. The start of construction on that multibillion-dollar plastics plant...

SULLIVAN: Plentiful supplies of natural gas are driving down the cost of making plastic. The U.S. is now one of the world's largest plastic producers. It's going to be the largest plant of its kind in the world.

SULLIVAN: And industry is investing tens of billions of dollars in new plastic plants.

Construction will eventually employ 6,000 people.

SULLIVAN: By 2050, it's estimated that global production of plastic will triple. A plastic boom. **There's going to be more plastic than ever on the face...**

SULLIVAN: I wanted to understand how we came to this moment, how the plastic industry has been able to thrive all these years in the face of a growing crisis, and opposition that's now stronger than it's ever been.

For decades, the national response to the growing plastic-waste problem has focused on one solution: recycling.

And few places have pursued recycling more aggressively than Oregon.

What we put in our recycling bins ends up in sorting plants like this one, outside of Portland.

We're actually very full right now.

SULLIVAN: This is, this is all coming in fresh. This is the first unload, right?

Yeah. So that's what it looks like when it comes in.

SULLIVAN: Vinod Singh is the outreach manager at Far West Recycling.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Every single piece of this has to be sorted in some way...

Yeah, you have to separate paper and then the metals and then the plastics.

SULLIVAN: There are a lot of different kinds of plastics that have to be sorted.

And what we're doing here is, we're sorting it out into the milk jugs, the natural HDPE, the pigmented HDPE, PET water bottles...

SULLIVAN: They're looking for plastics.

Yeah-- so all the plastic will come off before the line ends.

SULLIVAN: Some items, like soda bottles and milk jugs, are easier to recycle, so there's money to be made.

So, this is all plastic that has a home.

SULLIVAN: But most other types of plastic are technically difficult and often costly to recycle. And that makes them nearly impossible to sell. So they keep piling up. This is plastic that has no home.

This is plastic that has no home, so it's your clamshells, Ziploc bags, film, a CD, a food, like, a food wrapper.

SULLIVAN: In the business, they're called mixed plastics.

Now, you're getting more mixed plastics, like pouches, and everything comes in a, in a clamshell now.

SULLIVAN: So, if somebody throws their Tide bottle into their bin, that's a win. Yeah.

SULLIVAN: But what you're saying is you're seeing more and more of this stuff. Packaging is evolving.

SULLIVAN: Most mixed plastics end up in a place like this.

What you're seeing happening right now is, that's a full-size, that's a, probably a 53-foot trailer.

SULLIVAN: In Medford, Oregon, Rogue Disposal's landfill takes about a hundred loads of trash a day. And more and more of it is plastic.

Plastic films, plastic bags, the plastic wrapping that comes around a lot of packaged goods -- that all goes into the garbage. It's margarine tubs, clamshells, the deli containers. Until there is a viable option for recycling those things, we should be putting it in a landfill.

SULLIVAN: But that's not what we've been told for decades, as the things we buy have been increasingly packaged in plastic.

SULLIVAN: Are you David? I'm Laura Sullivan.

Very nice to meet you.

SULLIVAN: Nice to meet you, too.

Welcome to Portland.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: David Allaway is a senior policy analyst with the Oregon Department of Environmental Quality.

SULLIVAN: So much of all this stuff in the grocery store is plastic now.

It's really inexpensive.

SULLIVAN: It's an easy way to package it.

It is, and it performs, it performs very well. It has really good engineering qualities, it protects food very well.

SULLIVAN: This is my basic question, because it seems like everybody is buying lettuce in a box now. Is this recyclable?

In this state, none of this is, none of this is recyclable.

SULLIVAN: Okay, what about all these? This is everywhere in every supermarket.

In Oregon, again, there are no curbside programs that would accept any of these tubs.

SULLIVAN: Okay, so, this is plastic, when a lot of Americans do this, like what you're doing right now.

Yep, that's right.

SULLIVAN: They flip it over. What are we looking at?

At the bottom of all these plastic containers is this little chasing arrow, the little recycling symbol, with a number. And the number, there's some words, it says, "1 P.E.T.E."

This package here is technically recyclable. You could recycle this in a lab.

SULLIVAN: Okay.

But it's not economical to recycle it, given the current economics of recycling.

SULLIVAN: But if it's not happening in Oregon, it makes me wonder what's going on in the rest of the country.

Yeah, I would, I would say that this package is rarely recycled in most parts in the country.

SULLIVAN: Yeah. Can I give you another example here?

SULLIVAN: Yes, please.

So, let's take a look at these blueberries.

SULLIVAN: Okay.

This is plastic. And if you turn this over, you see the chasing arrows. On the bottom, it says, "100% recyclable." There is no program in Oregon that wants this in the curbside mix. But more than half of all people that live in the Portland area believe this belongs in the curbside container.

SULLIVAN: Well, it says it's recyclable.

It says it's recyclable. It has the recycling logo. It's very confusing to a lot of people.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: This confusion about what can and can't be recycled, and where plastic ultimately ends up, is no accident. Over the past year, we've been investigating the plastic crisis and found that many of the problems we face today were set in motion decades ago by the very companies who make plastic in the first place.

SULLIVAN: One of those companies is DuPont, and on the grounds of the first DuPont family home, I found the Hagley Library. It holds one of the world's largest collections of industrial history.

“This is an American city, a real community of homes and homemakers like thousands of others across the nation. We call it Plasticstown, U.S.A.”

SULLIVAN: I'd come to see what its archive could tell me about the evolution of the plastic problem.

“The table is set with polyethylene products, too.”

SULLIVAN: America's postwar boom presented endless opportunities for this new durable, lightweight material.

“Modern-day miracles that were made with the help of petrochemicals.”

SULLIVAN: From packaging to clothing to home furnishings...

“Very durable.”

SULLIVAN: Plastic's wide-ranging applications...

“Glassine, polyethylene, Mylar...”

SULLIVAN: ...promised a new world through chemistry.

“Step into the world of manmade materials that take up where nature left off.”

The thing that made them unique was the ability to do more with just a little bit of material, to make things that we used lighter and more efficient.

So, plastic came to be used in many applications because it performed better.

“That was not a trick.”

It did a good job of doing what it was asked to do. It made life more efficient and easier.

(chanting): *“Save our Earth!”*

SULLIVAN: But by 1970, the plastic industry would have to confront the turbulent times of America's environmental awakening.

One in every ten Americans took part in rallies...

SULLIVAN: Earth Day was one of the largest mass protests in U.S. history.

Oh, Earth Day was profound in terms of people waking up to the fact that we live on a finite planet. And there was a lot of concern about the trend that was happening towards the more throwaway, disposable lifestyle.

SULLIVAN: In response, many companies, including plastic makers, and even some environmentalists, got behind an iconic ad campaign that focused attention on the public's role.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

And I remember being a kid and watching those ads, the most famous one with the crying Indian.

“Some people have a deep, abiding respect for the natural beauty that was once this country.”

He was actually Italian, dressed up like an Indian, but the fake crying Indian, the most famous one, ends with this very dramatic sentence where they say...

“People start pollution. People can stop it.”

People all around the country bought that line and thought it was our responsibility to take care of litter.

“Americans discard more trash than any other country in the world.”

SULLIVAN: While the efforts to change consumer behavior helped clean up the more visible litter problem, they did little to address the root cause...

“What makes our lives convenient is burying us.”

SULLIVAN: The unchecked growth in household waste.

“A barge filled with garbage is causing quite an international stink.

Loaded with more than 3,000 tons of waste from New York’s Long Island...”

SULLIVAN: By 1987, a wandering barge called the Mobro became an emblem of the growing crisis.

Greenpeace went and climbed aboard it and took a huge banner that we put on it.

We said, "Next time, try recycling." It really became a metaphor of "We are bumping up against limits here. We cannot keep just continuing this mindless consumerism, mindless consumption, and dump it somewhere else."

“American has a garbage problem too long ignored...”

SULLIVAN: At Hagley, we found a collection of internal plastic industry documents...

Thank you.

...about this period of time, when the industry was in the crosshairs of the environmental movement, and plastics were under attack.

SULLIVAN: As we continued reporting, we found even more internal documents and court filings, and spoke with over a dozen industry insiders, including three top executives who represented the big plastic producers and agreed to talk publicly for the first time.

Back then, one of the vice presidents at the Society of the Plastics Industry was Lew Freeman. He now heads a local environmental coalition, but he remembers a pivotal board meeting in the late '80s, when the industry was worried about its public image.

The vice president of the DuPont Company pulled me aside and said, "You, you guys better get up to Wilmington. There's dissatisfaction about what's going on with the solid-waste issue."

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

We took a trek up to Wilmington, and this one DuPont executive, he said, "I think if we had five million dollars"-- which seemed like a lot of money then.

SULLIVAN: Five million?

"If we had five million dollars, we could, we could, we could solve this problem."

SULLIVAN: They created the Council for Solid Waste Solutions, drawn from their ranks of big oil and petrochemical companies that made plastic, like Amoco, Chevron, Dow, and Exxon. The group had a plan and turned to a veteran of the industry, Ron Liesemer, to execute it.

They wanted to know, was I interested in being the guy who actually made recycling happen across the U.S.?

SULLIVAN: I mean, you got handed this task...

Yeah.

SULLIVAN: ...to recycle plastic in the United States.

In the United States. Literally me. I had no staff. But I had millions of dollars to do what I felt was necessary.

In a highly controversial action, one county in New York State has voted to ban all packaging made of two kinds of plastic.

SULLIVAN: It was a critical moment.

A growing backlash was threatening the future of plastic.

In what may be part of a national trend, the City Council of Saint Paul, Minnesota, voted to outlaw the use of polystyrene plastics.

SULLIVAN: Liesemer was sent to Minnesota on an urgent mission.

Brand-name companies that used plastic were facing bans on their products.

There was an attitude that if your product was not recycled, then it should not be in the marketplace.

So, it was up to us in the plastics industry to solve this problem so that they could continue to package their products in plastic.

SULLIVAN: And Liesemer found a solution.

To appease government officials, the industry funded a local recycling pilot project.

The industry attitude was "We'll set this up and get it going, but if the public wants it, they are going to have to pay for it."

SULLIVAN: The plastic bans were averted.

Do you think that they took a lesson away from how to fight the bans?

Oh, yes.

It was, "We need to be doing things."

SULLIVAN: Like what?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Don't wait until legislation appears.

SULLIVAN: You're saying pre-empt it.

Yes, do it first. And we did.

SULLIVAN: Did you feel like they cared more about selling plastic than they did about making recycling work?

Making recycling work was a way to keep their products in the marketplace.

SULLIVAN: It was a way to sell plastic.

Yes. It's a win-win situation. You get recycling going, that has its benefits, and it improves the image of the material.

SULLIVAN: The industry found another way to promote plastic using recycling.

Responding to pressure from states and environmentalists to better identify the many types of plastic, it created a code to tell them apart.

That code was a numbering system put inside the well-known symbol for recycling, the chasing arrows.

The problem, recyclers said, is that it left the impression that all those kinds of plastics were actually being recycled.

Coy Smith ran recycling centers in Southern California in the 1980s and early '90s.

All right, there you are.

During that time, the plastics industry, they went around to states, and they convinced those states to pass laws, and they did this very quietly.

They passed laws that required that symbol with the number on it be put on plastic containers sold in that state.

I mean, for most states, they did it in, recyclers didn't even know it happened.

And the next thing you know, all the plastic containers have these symbols on them.

SULLIVAN: Is this a good thing or a bad thing?

It's a bad thing.

SULLIVAN: Why?

Because the average person saw the symbol, they know the symbol, and said, "Well, it's recyclable, right?"

SULLIVAN: "It's got three arrows."

Well, like, all of a sudden, our own customers, they would bring it in and not only say it has the triangle, but it would, they would flat-out say, "It says it's recyclable right on it."

And I'd be, like, "I can tell you I can't give this away. There's no one that would even take it if I paid for them to take it."

That's how unrecyclable it was.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Stuck with plastics they couldn't sell, Smith and other recyclers met with representatives from the plastic industry.

Do you see the one...

Yeah, there's my name, right there.

SULLIVAN: And came up with a report identifying key problems with the numbering code. Some firms are using it as a green marketing tool.

"The code is being misused."

SULLIVAN: The plastic industry that you were working with agreed to these and signed onto this report.

They did.

SULLIVAN: So they knew that these problems existed.

They knew these problems existed, absolutely.

SULLIVAN: Recyclers and the plastic makers couldn't agree on how to change the code.

Industry would only switch to a triangle, which recyclers said was too similar to the chasing arrows.

Industry wouldn't even consider, say, no triangle, or a circle, or, I mean...

They didn't want to go anywhere near no triangle.

We said, "Go to a square, go to some other symbol, just not the triangle," and they, they said,

"No."

Coming up with ways to have their product perceived as more recyclable and more environmental makes their product look better.

They want to sell more plastic containers.

SULLIVAN: Recyclers also appealed to government regulators, but they sided with industry.

They said that the chasing arrows symbol was okay, as long as it was small and on the bottom of packaging.

What if it's got a chasing arrow sign on it, and you think that means it's getting recycled?

Uh, that, that was one of the comments early, that it implied that those products were being recycled.

That wasn't the intent.

SULLIVAN: Were they?

Were they misleading the public?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

I don't think so, because when I looked at them, at the arrows, I thought, "This is a way to identify the products so that recycling, the early stages of recycling can take place."

SULLIVAN: But even as Liesemer and his colleagues were publicly promoting recycling, privately, the industry had long expressed doubt it was ever going to happen on a broad scale.

One internal document from the Society of the Plastics Industry cautioned, "The techniques of cleaning and separating the mixed plastics... has not been developed for large-scale economic application."

Another said, "There are no effective market mechanisms for mixed plastic."

And this document was candid:

"There is serious doubt" widespread plastic recycling "can ever be made viable on an economic basis."

How could they go into all of these communities and tell people, "You just have to recycle," when they knew there were so many problems and so many hurdles?

Some were very skeptical but felt they had to do it.

I think others were, were more hopeful.

There was never an enthusiastic belief that recycling was ultimately going to work in a significant way.

SULLIVAN: Freeman's boss at the time, Larry Thomas, the head of the Society of the Plastics Industry, was blunt about it.

I was the front man for the plastics industry.

No getting around it.

SULLIVAN: Thomas wouldn't sit down for an on-camera interview, but agreed to talk on the phone.

If the public thinks the recycling is working, then they're not going to be as concerned about the environment.

I think they knew that the infrastructure wasn't there to really have recycling amount to a whole lot.

SULLIVAN: Thomas wrote a confidential memo in 1989 about the precarious position the industry was in.

"The image of plastics among consumers is deteriorating at an alarmingly fast pace," it says.

"We're approaching a 'point of no return.'

Business is being lost.

Analysts are beginning to take notice. We must immediately undertake a major program of unprecedented proportions to reverse this fast-moving tidal wave of growing negative public perception."

So the big plastic producers came up with a multimillion-dollar solution...

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

When you look at plastic...

SULLIVAN: Advertising.

...helps things stay fresh and safe and light.

It spent most of its money, millions and millions of dollars, on advertising...

Plastic also saves energy. To tout the virtues of plastics as a way of heading off the criticism the industry was experiencing.

When we started that advertising program, I think the image of plastics was in the mid-30s-- you know, 30, 35% favorability.

SULLIVAN: That's pretty low. If you're in politics, you're in deep trouble with a 35% rating.

Presenting the possibilities of plastics. When they were running the advertising on television, they were not about how plastics can be recycled, but all the wonderful things that plastics bring to us. Plastics make it possible. The fact that you now don't have to worry about dropping a shampoo bottle that was made out of glass on the bathroom floor because it's plastic.

And there's nothing wrong in an industry promoting those kind of things, but that's not addressing the problem that people are criticizing you about.

SULLIVAN: And it worked?

And it worked.

SULLIVAN: (chuckles)

'Cause you went from 30% favorability... From, let's say mid-30s to mid-60s.

SULLIVAN: Favorability.

Mm-hmm.

(commercial music playing)

Glass?

That's the past.

ThermaSet is the future.

SULLIVAN: Over the next several decades...

What once was glass will soon be plastic.

SULLIVAN: Plastic became the unrivaled material of choice for consumers. Busy lifestyles and a growing urban population mean an increase in demand for food that is fresh...

SULLIVAN: Plastic sales exploded.

Convenient...

SULLIVAN: From 1990 to 2010, production more than doubled.

And fast.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Flexible packaging has become part of our daily lives.

SULLIVAN: And with all that new plastic came mountains of plastic waste.

Here we are at our GDB South Brunswick facility.

SULLIVAN: South, okay.

In New Jersey, I met a man who built a \$180 million recycling business off of that waste. Use and discard, and then this is where it all ends up.

SULLIVAN: Sunil Bagaria is national chairman of the plastics division for ISRI, the Institute for Scrap Recycling Industries.

His company buys throwaway plastic from some of the largest big-box stores in the U.S.

Oh, my God, what is this?

This is just hangers, one type of plastic.

SULLIVAN (gasps): Why are these all here?

Well, you would imagine that when you, you know, you take a garment off the rack and take it to the checkout counter...

SULLIVAN: Yes.

Then this should go back.

SULLIVAN: That they would just reuse it.

Yeah, but they said, "Oh, you know what, we'll just buy new hangers.

In the meantime, let me just recycle this."

SULLIVAN: Oh, boy. This hanger gets used one time. One time.

SULLIVAN: Starting in the late '90s, Bagaria and other recycling brokers had a one-word answer to the growing plastic-waste problem: China. I mean, China did a big one for the recycling industry, I must say.

SULLIVAN: Yeah.

You know, because, as long as it remotely resembled plastic, they wanted it.

SULLIVAN: They would take it.

Yeah-- polystyrene, P.E.T., PVC, polypropylene.

Because that's how big a demand of manufacturing was there in China.

They wanted raw material.

"Give me raw material," that's all they wanted.

SULLIVAN: How long did that go on for?

Almost 20 years.

But later, we surely realized that there was always another aspect of what was going on in China.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: Which was what?

They would just take, like, the low-hanging fruits.

SULLIVAN: The good stuff.

Good stuff, easy to do.

SULLIVAN: Yeah.

And the remaining plastic waste will then be disposed of.

SULLIVAN: Eventually, the reality of what was happening in China became clear. These Chinese children spend most of their waking hours between plumes of smoke and mountains of plastic.

SULLIVAN: And in 2018, China stopped taking imported plastic waste.

Now the country is trying to clean up its image. Because we thought that it was getting recycled gave us the freedom-- "Okay, no problem, let's, let me continue to use it.

It is ultimately getting recycled. What is the, what is the problem?"

We never asked the question, "Are they doing it the, the right way?"

Are we damaging the environment more in the name of recycling?"

SULLIVAN: When the recycling market in China went away,

Bagaria and other brokers scrambled to find a new home for their plastic.

And countries like Indonesia saw a business opportunity.

Last fall, I met up with Bagaria there.

He was checking out a recycling company that he sells his plastic to.

This is his factory.

SULLIVAN: This is your factory.

Yeah.

SULLIVAN: Bagaria had come to make sure his plastic was actually being recycled and turned into tiny pellets that are used to make new plastic products.

This is your pellets.

SULLIVAN: Ah, there they are.

This is the holding tank.

SULLIVAN: Hot pellets.

How much responsibility do you feel like you have over what's happening here?

Oh, we, we are the shipper of the scrap.

It all originates with us.

We could ship scrap and hope that it is being recycled in the way it should be.

Or the other way is, come here, see how serious he is about doing it the right way.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: But there are growing concerns here that a lot of plastic waste is not being handled the right way, and Indonesian officials are trying to prevent what happened in China from happening here.

Is this one of the big priorities here?

Yeah.

(speaking local language)

SULLIVAN: So, contaminated plastic trash is as big a problem for you guys as narcotics and drugs coming into the country?

Yeah, yeah, yeah.

SULLIVAN: Wow.

Last year, customs found that half the containers of plastic waste they inspected...

Sir, sir, can you explain little bit?

SULLIVAN: ...were contaminated with trash and plastic that can't be recycled.

We wanted to see for ourselves what was happening to the plastic coming here.

Oh, it's here, right there?

Yeah.

SULLIVAN: That opening?

One recycling company here caught our attention...

Yeah, PT New Harvestindo.

(voiceover): Based on Indonesian customs documents we'd obtained.

191 containers being held right now.

Let's just go knock and see if maybe someone will talk to us.

(voiceover): With the help of an Indonesian journalist, we tried to speak to someone at New Harvestindo.

But we were told there was no one available.

We need to confirm...

(speaking local language)

Is the data that we have is correct or not?

SULLIVAN: Can we come in and look?

(journalist speaking local language)

(guard responds)

SULLIVAN: Looks like a lot of shipping containers.

Yeah.

SULLIVAN: I think we're in the right place.

Yeah.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: The customs document we had said the company was getting plastic from the U.S.

With no one from New Harvestindo willing to speak to us, we still wanted to know what they were doing with all those bales of plastic waste and whether it was all being recycled.

We'd heard about an environmental activist who's been tracking what happens to the plastic coming into Indonesia.

Hi.

I met up with Yuyun Ismawati in a small rural community nearby.

This place, it's huge.

Yeah.

It's huge and very wide.

You can see from that corner to the end of that valley over there.

SULLIVAN: What's it like to look at a field this size and see it covered in plastic trash?

I can show you the pictures.

SULLIVAN: Oh, really, you took pictures?

Yes.

SULLIVAN: Yeah, I'd love to see that, yeah.

We took a seat by the side of the road, and she showed me pictures she'd collected of plastic that locals said had been dumped here.

The sacks are from a plastic company.

When I came here in June, I asked them, where did they get this from?

And then they said it's from Harvest, they call it.

SULLIVAN: Harvest.

(voiceover): Waste pickers would look for plastics of value, and the rest would be burned.

So, this is how it looked like when they burn it.

SULLIVAN: So it's like a big, sort of a big fire on this pit.

Yeah, yeah.

People with respiratory problem, they really get affected.

And some children got hospitalized.

(horn honks)

SULLIVAN: After the community complained to the government about the burning, the dumping stopped here.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

I mean, how, how big a problem do you think these kinds of dumping grounds are in Indonesia?

Big.

They are everywhere around this area.

Here, the recycling system that we have at the moment is not really recycling, because some part of it exported, being exported all over the world, to be "recycled."

SULLIVAN: Yeah.

But you never know whether it's really recycled, being recycled overseas or not.

There is no proof.

SULLIVAN: We reached out to the two recycling companies known locally as Harvest.

New Harvestindo still wouldn't respond to us, and the other company denied it was behind the dumping.

But later that night, on a back street, I met up with a New Harvestindo worker who agreed to talk to me about what the company does with its plastic waste.

Hi.

Hi...

SULLIVAN: Thank you so much for coming to meet me.

(voiceover): As long as we didn't disclose his identity. When you get a bale of plastic, how much of that bale is plastic that the company wants, and how much of it is stuff that is just plastic that you're not going to do anything with?

(speaking local language):

SULLIVAN: What do you do with the rest of it?

SULLIVAN: How long has that been going on for?

SULLIVAN: He told me he could take me to a place where the company had recently been dumping plastic.

After a 30-minute drive, we reached a quiet neighborhood with an area hidden from the road.

The smell of burnt plastic was in the air.

And all around, there were sacks of plastic and big piles, too.

This is from Purchase, New York.

This is totally American.

This is from California.

This is a pile of U.S. recycling.

(voiceover): New Harvestindo eventually got back to us and denied it was responsible for doing anything that damaged the environment.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

It said in an email that it had a comprehensive system to handle plastic waste, and it follows all Indonesian laws and regulations.

The company has not been charged with any wrongdoing related to dumping.

In last 20 years, we've seen more environmental degradations and environmental problems in Indonesia because we are struggling to, to clean up the modern debris and modern litter in Indonesia. The additional burden of waste from overseas, I don't know how we are going to handle it.

SULLIVAN: You're saying you've got plenty as it is.

Yes, because we, we are struggling to handle our own waste.

SULLIVAN: A lot of that waste is ending up in the ocean.

One study estimates that 60% of ocean plastic comes from Asia.

What do you think Americans need to know?

Americans need to know that your waste ended up here.

And the consumption and lifestyle that you have, I think it's, you have to rethink, because we have to reduce the amount of plastics that we, that we produce at the moment.

Save our Earth before it's too late!

SULLIVAN: That message is reinvigorating a backlash against plastic, the likes of which the industry hasn't seen for decades. I can talk loud.

SULLIVAN: It's facing opposition to the construction of new plants.

Everybody up here said they don't want the plant.

There shouldn't be any more talk about it.

As of today, plastic bags are banned in Jersey City.

SULLIVAN: And plastic bans are spreading across the country.

This is our moment, California.

Let's get these bills passed.

Let's do right by our future.

SULLIVAN: A major showdown is shaping up in California.

The legislature wants to impose new fees on plastic makers and restrict single-use plastics.

This is a big moment.

SULLIVAN: This is big moment.

Yeah, so, if the California market changes, we know it's going to put pressure on kind of, the kind of products that are out there.

SULLIVAN: Amid the backlash, I headed to the Texas Gulf Coast, where oil and gas companies are under pressure from climate change and increasingly turning to plastics, now their biggest growth market.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

We reached out to more than a dozen major plastic makers. The only one that would sit down with us was Chevron Phillips.

Jim Becker is the vice president of sustainability.

You've seen California, the legislation...

Yeah, yeah.

SULLIVAN: Some bans across the country, and a lot of targets on single-use plastic.

Uh-huh, yeah, our view is, you have to be very careful with that, 'cause sometimes the substitute products can have a bigger environmental impact than the thing you are banning.

SULLIVAN: Right.

So, we don't think banning these products is necessarily the, the right way to go.

SULLIVAN: What does Chevron Phillips want to see happen?

We support, actually, the A.C.C. goals-- American Chemistry Council.

SULLIVAN: Yeah.

Goals of getting plastic waste out of landfills by, I think, the date is 2040.

SULLIVAN: Chevron Phillips would like to see all of that plastic recycled back to make new plastic things?

Yeah.

SULLIVAN: How, how do you get it to a place where 100% of this plastic getting recycled?

How do you get there?

Much more education needs to happen...

SULLIVAN: Yeah.

...on how to recycle.

You also have to really build up the infrastructure for collection.

We're going to have to invest in innovation, because some of these technologies still need to be further developed.

SULLIVAN: If the oil industry is able to get 100% of, of the material recycled...

Yeah.

SULLIVAN: Doesn't that affect the bottom line?

Yes, it would, it would, but the alternative is, having plastic waste in the environment.

We don't want that.

SULLIVAN: You think that the company feels so strongly that it is willing to make less money?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

I think that's true.

I guess I think of it more as an investment in managing plastic waste.

SULLIVAN: Once again, the industry is pushing recycling.

Today, its main lobbying group is the American Chemistry Council, and until recently, its vice president of plastics was Steve Russell.

You fundamentally think that in the United States, recycling could ramp up to a capacity to handle the vast majority of plastic that's being produced?

So, I understand that there's a lot of skepticism around that, because the systems today have not kept pace.

Our system is woefully inadequate, and it needs dramatic investment.

It needs improvement.

But the proof here is the dramatic amount of investment that's happening right now.

Our member companies, SABIC and Shell and LyondellBasell, all of whom have made major announcements in traditional and advanced recycling to begin to intervene in that space in order to bring their scale, their technical know-how, and their capacity to start providing products that are based on waste...

SULLIVAN: But you're talking about a couple of companies.

There's also an entire industry that's going to triple production by 2050.

Mm-hmm.

SULLIVAN: How are those two things going to meet anywhere in the middle?

It's not going to happen this month or by the end of the year, but we're moving now.

Old types of recycling need to be modernized, and new types of recycling need to be brought on board.

The good news is they're coming.

SULLIVAN: Back in Oregon, I found one of these new technologies.

In South Portland, the plastic industry was showcasing a demonstration project.

Has everybody got their gear?

SULLIVAN: And on the day I stopped by, local lawmakers had been invited in to hear about the benefits of a new sorting machine that industry says will make recycling plastic more economical.

If you want to step up, up above, you can see the machine in action.

SULLIVAN: One of the sponsors was the American Chemistry Council.

The idea behind that particular facility is if, if we improve the way that, that recyclables move down the conveyor belt, right, so they get separated, we're going to create better, cleaner streams of like materials.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

When we do that, we end up with bales that are more easy to sell and that are more easy for consumer-goods companies to incorporate into their packaging.

SULLIVAN: But as we continued our reporting in Oregon, we heard about a surprisingly similar effort that took place more than 25 years ago, at a recycling company 50 miles away called Garten Services.

We're going into the office.

I've got a couple of newspaper articles I want to show you from the past.

SULLIVAN: The plastic industry had brought a demonstration project here in 1994.

The Garten Foundation of Salem unveiled a new sorting machine that may change the way we recycle forever.

This million-dollar plastic sorting system in Salem is the first of its kind in the world.

So here, we've collected some old newspaper articles from 1994.

SULLIVAN: Will Posegate is the chief operating officer of Garten.

I mean, it says, "Sorts out the problem."

SULLIVAN: A sorting... A sorting machine, that's right.

SULLIVAN: You got this from...

From the Plastics Council.

SULLIVAN: The Plastics...

They wanted us to sort plastics, when people thought plastics might be starting to be a problem.

Today, the American Plastics Council unveiled the machine.

They say residents will put all their plastic containers in one bag.

It just keeps getting better, doesn't it?

SULLIVAN: What, what happened to it?

Years later, we, it, we shut it down, because there was no way to make money at it.

And we sold that \$1.5 million machine for scrap.

SULLIVAN: You sold the machine for scrap.

For scrap, that's right.

It didn't make any sense.

And I'm afraid that that same thing is happening right now.

This is the plastic that nobody wants.

The whole idea about, "Oh, just sort better, it'll be great.

Let's make more single-use plastics"-- don't buy into that.

Not a good idea for the environment, not a good idea for the Earth, not a good idea for your wallet.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: You can't sort your way out of this.

No, no, period.

SULLIVAN: It all made me wonder whether the plastic industry is just recycling old ideas.

They said I couldn't dream. Called me a piece of trash and swore that's all I'd ever be.

SULLIVAN: Like in the '90s, the industry has been spending money on ads...

And now I'm what I've always wanted to be.

SULLIVAN: ...encouraging consumers to recycle.

Remember, a lot of the plastic packaging that you have in your kitchen is recyclable.

Smoke jumping is the pinnacle of wildland firefighting.

SULLIVAN: And touting the virtues of plastic.

We're covered in plastic-based gear from head to toe.

(commercial music playing)

(commercial music playing)

This is the world we see.

Let's be the ones...

That came together to change the world.

SULLIVAN: What do you think?

Déjà vu all over again.

SULLIVAN: Why do you say that?

Tell me about that.

This is the same kind of thinking that ran in the, in the '90s.

SULLIVAN: What do you think the messaging is here?

It's showing the people picking up the litter.

That kind of implies that that's where the responsibility lay.

I think the chemical industry, and the plastics industry specifically, need to take very seriously this reaction that's going on.

I don't think this kind of advertising is, is helpful to them at all.

Lately, there's been a lot of talk about how plastics impact our lives, for better or worse.

SULLIVAN: The reality is, for all the ads and promises over the years, it's estimated that no more than ten percent of plastic has ever been recycled.

And the guy industry tapped decades ago to get recycling going isn't surprised.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

I showed Ron Liesemer industry reports we found dating as far back as the 1970s.

And this one talks about the cost of separating plastics from other trash, there're various types of plastics, and that the cost of new plastic is so low that sorting and reprocessing used plastic can't be justified economically.

And this was in 1973.

Have we made any progress?

I would say that their conclusions in 1973, you said? Are still true.

The economics that are described there are, still prevail today and likely will prevail tomorrow.

SULLIVAN: It's hard to have faith in the plastics industry, when it got out of its crisis in the '90s by telling Americans to recycle, even though they knew it was not economically viable.

The crisis passed. Now here we are again in a crisis.

Plastics are once again on the, the low end of the public's opinion, and now the industry is telling the public again to recycle.

The industry is not telling the public just to recycle.

We've got to fix the recycling system, clearly, that's, that's job one.

But more importantly, we have to look at reuse models, using less where we can, developing new materials-- which is the plastic makers' responsibility-- that can be better recycled, and also really important that we deploy the technologies that are now available to us at scale.

SULLIVAN: So you don't think this is just an industry coming up with a way to get out of a crisis.

No, no, this is about all of us understanding that we each have a role to play in, in making the system that we have better and achieving the goals that I think everybody would have to say, "We cannot continue with business as usual. It's time for change, and this is that time."

SULLIVAN: Hmm.

Let's put these away.

And let me show you another recycling label.

SULLIVAN: Back in Oregon, I put the question to David Allaway. The question that people are going to have is, what are they supposed to do to make this better?

The common refrain in this whole field is that it's all up to consumers. And that's the way recycling has been sold, as well, okay? And, "You just need to sort out your recyclables and do your part. Do your part, save the Earth, recycle." And when it comes to understanding and reducing the environmental impacts of materials, including packaging, consumers have the lowest amount of leverage. The big leverage is with the producers. Producers should disclose the environmental impacts of their materials publicly. And by impacts, I don't mean whether or not it

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

can be recycled. I mean, what is the carbon footprint? What are the toxics emissions? How much water was withdrawn to produce this product?

SULLIVAN: The effect on the planet.

The effect on the planet...

SULLIVAN: That this product has.

That's right.

Here's this flexible bag, and it's a, it's a plastic-metal laminate...

SULLIVAN: Allaway is a leading authority on the environmental impacts of materials like plastic. So you're saying consumers stand here and think, "What can I recycle?" But the question really is, "How do I reduce?"

Reduce the impact. The producers know what the environmental impacts of these different formats are, but they don't disclose it. Instead, what they disclose is the recycling logo. Because what it allows industry to do is, it allows industry to keep the conversation focused on recycling, and never move the conversation on to the bigger issues, which are the full environmental impacts of all this stuff.

SULLIVAN: But it isn't just industry that's kept consumers focused on recycling for so long. Environmentalists have, too. Looking back, do you think putting the banner on the Mobro was a mistake?

You know, I have looked at that picture and pondered that for decades. I think we were naive. I think we were overly optimistic about the potential of recycling. And perpetuating that narrative led us astray. I mean, absolutely, society-wide, we bought this myth that recycling will solve the problem and we don't need to worry about the amount of plastic being produced.

SULLIVAN: In Washington last November, during America Recycles Week...

Welcome to E.P.A.'s 2019 America Recycles Innovation Fair.

SULLIVAN: E.P.A. administrator Andrew Wheeler was talking up the future of recycling.

In many ways, we're just getting started. We need to increase the interest in and demand for recycled materials and more products made from recycled materials.

SULLIVAN: Companies came with their latest ideas.

It's 100% recycled content.

SULLIVAN: Some, like Keurig, saw a need for better technology.

Hi, I'm Laura Sullivan, NPR and PBS "Frontline."

What's happening with K-Cups?

K-Cups are going recyclable.

SULLIVAN: I mean, you got a, a couple of hurdles, in the sense that you're going to have to have people sorting out tiny cups, right?

Ideally, mechanical sorting.

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

SULLIVAN: How many K-Cups do you sell?

About 11 billion.

SULLIVAN: 11 billion, a year?

A year.

SULLIVAN: So, the idea would be mechanical sorters pick out 11 billion K-Cups, right?

Ideally, we want all of them back.

SULLIVAN: Others, like Colgate-Palmolive, saw a need for better education.

So, we're here today to showcase our first-of-its-kind recyclable tube.

SULLIVAN: So, if, if you put this in your curbside tonight, do you think that this tube would be recycled?

We need more work. We're working with other organizations to get the word out.

SULLIVAN: So, not yet?

Not yet, not yet.

SULLIVAN: I notice that you guys put the big chasing arrows.

Correct.

SULLIVAN: Do you think that because it's not quite recyclable yet, that that might be a little misleading?

We don't think that we're being misleading because technically it is recyclable.

SULLIVAN: As I made my way through the innovation fair...

We are Keep America Beautiful, we're a non-for-profit.

SULLIVAN: You guys have been around for a long time.

We've been around for over 65 years.

SULLIVAN: The mood was optimistic. Less than ten percent of plastic has actually ever been recycled. What do you think?

Well, that is a, it's a challenge, and I think what's good is that we're all working together to help improve some of those recycling habits and understanding behavior.

SULLIVAN: Do you think that America can recycle its way out of this plastic crisis?

I believe with the proper infrastructure and the proper education, and we all work together, as a collective, we can.

The world is flooded with plastic garbage. 18 billion pounds of plastic waste end up in the ocean every year. The equivalent of a garbage truck dumped every minute.

SULLIVAN: How does this conflict compare to what you saw happen in the '80s and '90s, when this sort of last came up with this kind of fervor?

POLUIÇÃO PO PLÁSTICO

DOC. As guerras do plástico – tradução e transcrição das legendas

Well, one thing that's different is, the, the actual ecological context is different, that we're really bumping up against ecological limits. Like, we can't delay this for another ten, 20, 30 years, or we're going to...

SULLIVAN: So, this is it.

This, this is it. For the oil and gas industry, the stakes are higher, too, because single-use plastic is their plan B. They're not going to be able to continue drill that oil and gas and burn it for energy anymore, because the climate can't sustain it. So this is their lifeline. They are going to double down on single-use plastic like we have never seen. So we're heading towards a real battle. This is it. This is, this is the big war.

The U.N. estimates, by 2050, there will be more plastic in the ocean than fish.

Plastic in your food.

Microplastics are invading our water supply.

SULLIVAN: How big a moment is this?

I think it's a transitional moment. I think it is a big moment.

SULLIVAN: Biggest you've seen in your career?

It's the biggest I've seen.

This is the first time you've ever seen companies from across the whole supply chain all coming together to, to say, "We need to fix this." So you can talk about this stuff a lot. We have to show hard results. We have to start showing success. And we know that.

SULLIVAN: 40 years on, despite a plastic crisis that's been getting worse, the industry's future seems bright. Demand for low-cost plastic continues to grow. And the production of new plastic is rapidly expanding.

Science tells us that we need to significantly reduce our use of materials overall, and yet for the most part, the policymakers are still focused with laser-like intensity on recycling. There's nothing wrong with promoting recycling, except when recycling sucks all the oxygen out of the room, and we never do anything else. For the last 40 years, the conversation in this country has been about the recycle part of "Reduce, reuse, recycle."

SULLIVAN: That wasn't an accident.

No, it was not an accident. It was created. It was manufactured.

Captioned by Media Access Group at [WGBH access.wgbh.org](http://WGBH.access.wgbh.org)

For more on this and other "Frontline" programs, visit our website at pbs.org/frontline.

FRONTLINE's "Plastic Wars" is available on Amazon Prime Video.